



PRÁTICAS DA PSICOLOGIA ESCOLAR EDUCACIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

Rafael Petrucci Pereira; Jéssica Tobias; Matheus De Moraes; Ana Carla Vieira Ottoni;
Cleiton José Senem

Centro de Ciências Humanas, Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO)
jessicatobiasa@hotmail.com; rafaelpetruccipereira@gmail.com;
mp.demoraes@hotmail.com; anavieiraottoni@gmail.com; cleiton.senem@gmail.com

A Psicologia Escolar Educacional é uma área voltada às demandas do ensino-aprendizagem e às relações humanas implicadas no espaço escolar. Como objetivo deste trabalho, pretende-se relatar uma experiência de estágio, realizada em uma escola estadual de ensino fundamental e médio, localizada no interior do estado de São Paulo. A proposta se desenvolveu em dois momentos: inicialmente, foi feita uma avaliação para levantar demandas, denominada mapeamento institucional, com técnicas como observação direta, entrevistas com a equipe escolar e alunos. Posteriormente, após a análise dos dados, percebeu-se a necessidade de intervir em: autoconceito dos alunos, relacionamentos entre alunos e professores. Portanto, no segundo momento foi elaborado um plano de intervenção com os alunos e com as professoras, considerando que a relação entre estes e o aprimoramento técnico das professoras era de suma importância. Os encontros aconteciam semanalmente, tendo a duração de 5 horas, distribuídas em duas turmas do 3º ano do ensino fundamental, sendo uma destas uma turma de recuperação intensiva (RI), e atuação com professores. Eram realizadas dinâmicas com os alunos, com temática voltada a vinculação, autoconceito, e comunicação assertiva, com os professores era realizado um grupo com os das salas de 3º ano e professores com aulas vagas na escola, buscando realizar psicoeducação sobre técnicas. Tendo em vista que o estágio ainda não foi concluído, percebeu-se até o atual momento que práticas que estimulem a autonomia dos alunos, são mais reforçadoras para a participação destes. Frente as atividades desenvolvidas em sala de aula, nota-se que dinâmicas e brincadeiras são mais funcionais que práticas reflexivas e dialogadas e que os alunos ao saírem da sala ainda não possuem habilidades de autocontrole ou facilidade em lidar com regras pelo fato de não vivenciarem essas experiências dentro do ambiente escolar. Observou-se no comportamento das professoras, através de suas falas, conscientização sobre forma como seus comportamentos são importantes na relação ensino-aprendizagem de seus alunos. Conclui-se que os objetivos iniciais do estágio não foram atingidos completamente, mas proporcionaram pensar em outras intervenções. Considerando que houve pouca adesão dos professores da turma convidados às intervenções para aprimoramento de repertório de ensino, conclui-se ser necessário ampliar a proposta para outros profissionais, especialmente gestores – coordenação e direção – a fim de promover otimização do processo ensino-aprendizagem. Entretanto faz-se necessário ampliação e variação de atividades com intuito de motivar os gestores a participarem das atividades.

Palavras-chave: Psicologia Escolar Educacional. Intervenção. Professores e Alunos.

Eixo: Práticas em Psicologia Institucional

Categoria: Paineis